

Três peões no tabuleiro

Ricardo Pinheiro Penna

A primeira pesquisa de intenção de voto realizada com o nome da deputada Maria de Lourdes Abadia confirma várias suspeitas e revela algumas novidades. A candidata tucana entra na disputa com 13% das intenções de voto e está confirmada sua força entre os eleitores brasilienses.

A corrida ao Palácio do Buriti que iria ser polarizada entre apenas dois candidatos tem um terceiro peão no tabuleiro. Com isso devem mudar as estratégias de campanha dos candidatos do PT e do PP.

Valmir Campelo e Maria de Lourdes ocupam a mesma faixa e vão disputar o mesmo voto. Seus eleitores estão concentrados em regiões de renda média baixa, são pouco politizados e têm poucos anos de escolaridade.

O candidato petista é o campeão de intenção de voto entre os eleitores de nível universitário. Já são 20% de intenção espontânea, nesse grupo, para o professor Cristovam contra apenas 6% para Valmir.

Maria de Lourdes tem o voto dos jovens e das mulheres. Valmir tem o voto de eleitores masculinos e nas faixas etárias mais elevadas. A rejeição de Maria de Lourdes é muito forte nas regiões de baixa renda. Os eleitores de Ceilândia são os responsáveis pela rejeição da candidata do PSDB e aqueles das regiões de renda elevada pela rejeição do candidato do PP.

O candidato do PDT, o economista Paulo Timm, é o campeão de rejeição. Apesar de ter apenas 1% de intenção de voto tem 22% de rejeição, quatro pontos à frente de Valmir Campelo que, por outro lado, tem 36% de intenção de voto. Sua atuação na televisão, vendendo imóveis de luxo para a Paulo Octávio Empreendimentos Imobiliários, pode ter colaborado para que o economista Timm também seja citado, pelos eleitores, como o candidato menos competente e menos experiente na corrida ao Palácio do Buriti.

A grande novidade da pesquisa, e fundamental para uma campanha eleitoral, são as candidaturas identificadas como sendo dos ricos e dos pobres. Valmir Campelo foi apontado na pesquisa como o candidato dos ricos por 24% dos eleitores e Maria de Lourdes Abadia foi apontada como a candidata dos pobres por 22% dos eleitores.

A pior coisa que pode acontecer a um candidato é ter sua imagem identificada às elites e aos ricos. Quando Lula diz que Fernando Henrique conhece todos os cafés de Paris mas não conhece nada no Brasil quer criar exatamente essa imagem.

Diretor de Pesquisa da Soma Opinião & Mercado